



## Hipertensão de artéria pulmonar: Fator de proteção ou piora em relação a infecção por SARS-CoV2?

**Tema:** Medicina  
**Categoria:** Observacional

Bruna Duz; Julio Soares Curi; Tiago Fortuna; Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul/RS

**Introdução e Objetivos:** A hipertensão arterial pulmonar (HAP) consiste em vasoconstrição arterial pulmonar que pode manifestar-se como hipoxemia crônica. Tal patologia encontra-se dentre as comorbidades com maior pré-disposição ao agravamento do quadro infeccioso pelo SARS-CoV-2. Todavia, notou-se que esses pacientes parecem possuir menor risco de desenvolvimento da doença em sua forma grave. Nesse sentido, objetiva-se identificar se a disfunção endotelial e remodelação vascular presentes na HAP podem servir como fatores protetores prévios contra o agravamento da SARS-CoV-2, em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada no Pubmed, utilizando as palavras-chave: COVID-19, Pulmonary artery hypertension, SARS-CoV-2, no período de 2020 à 2021. Já, os critérios de exclusão, levaram em consideração aqueles artigos que, após a leitura não atendiam ao objetivo, restando 19 artigos. **Resultados:** Apesar dos semelhantes padrões gênicos do SARS-CoV-2 e da HAP, levantando a hipótese de ambiente favorável à infecção, o remodelamento endotelial arterial prévio e a inibição da cascata inflamatória por meio da supressão de citocinas, podem limitar a virulência, resultando em sobrevida aumentada. Entretanto, embora a incidência cumulativa de SARS-CoV-2 seja semelhante ao da população em geral, seus resultados nos pacientes HAP foram piores, com taxas de hospitalização e mortalidade, de 50 e 12%. Porém, o viés informativo pauta-se na pequena população enquadrada, considerando-se que a pandemia data apenas um ano e que a HAP é consideravelmente rara. **Conclusão:** A HAP prévia teoricamente poderia servir como fator atenuador da gravidade da infecção pelo SARS-CoV-2, ao suprimir a fase hiperinflamatória da doença. Todavia, nos estudos realizados até então, sua presença mostrou piores desfechos, talvez pela busca mais tardia desses doentes aos centros especializados; sendo necessários mais estudos para permitir generalizações.